



**IMAGENS EM RELAÇÃO: AUTORIA, ESCUTA E CRIAÇÃO NA ALDEIA
TEKREJAROTIRE MĒBÊNGÔKRE KAYAPÓ**

**RELATIONAL IMAGES: AUTHORSHIP, LISTENING, AND CREATION IN THE
TERRITORY OF THE TEKREJAROTIRE MĒBÊNGÔKRE KAYAPÓ**

Daniela Corrêa da Silva Pinheiro¹
sim
Associada ANPAP

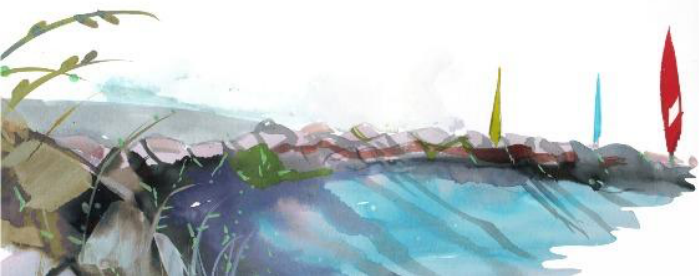
Resumo: Este ensaio visual parte da experiência com jovens Mëbêngôkre-Kayapó, na oficina “Narrativas Digitais: Fotografia, Vídeo e Jornalismo para Web”, na aldeia Tekrejarotire. Saberes ancestrais e técnicas contemporâneas de imagem se entrelaçam em processos de criação colaborativa. As imagens revelam uma formação relacional, onde fotografia e vídeo são práticas de escuta e autoria coletiva. Ao reunir registros meus e dos jovens participantes da oficina, o trabalho propõe reflexões sobre ética, pertencimento e modos respeitosos de narrar em territórios vivos.

Palavras-chave: Indígenas. Fotografia. Educação. Autoria.

Abstract: *This visual essay stems from an experience with Mëbêngôkre Kayapó youth during the “Digital Narratives: Photography, Video and Web Journalism” workshop, held in the Tekrejarotire village. Ancestral knowledge and contemporary image-making techniques intertwine in collaborative creation processes. The images reflect a relational educational experience, where photography and video act as practices of listening and collective authorship. By bringing together my own records and those of the participants, this work proposes reflections on ethics, belonging, and respectful ways of storytelling in living territories.*

Keywords: *Indigenous. Photography. Education. Authorship.*

¹ Artista-pesquisadora, educadora, jornalista e fotógrafa, Doutora em Media Artes, pela Universidade da Beira Interior/UBI, em Portugal, Mestra em Artes Visuais pela UNICAMP/SP, com mais de 20 anos de experiência em fotografia e vídeo. Pesquisa a interseção entre arte, ciência e saberes ancestrais. Seus trabalhos já foram apresentados na França, Espanha, Portugal, México, Argentina, Nepal, Alemanha, Estados Unidos e Brasil. CV: <http://lattes.cnpq.br/1354543597423500>



Texto de Apresentação do ENSAIO VISUAL

Este ensaio nasce do encontro vivido na oficina “Narrativas Digitais: Fotografia, Vídeo e Jornalismo para Web”, realizada em abril de 2025 na aldeia Tekrejarotire Mëbêngôkre-Kayapó, com jovens indígenas. Promovida pela Associação Floresta Protegida (AFP), a atividade foi ministrada por mim, em parceria com a antropóloga Carolina Sobreiro. Juntas, idealizamos, criamos a metodologia, a apostila e a estrutura pedagógica do projeto, que teve a monitoria e tradução para a língua Mëbêngôkre pelos cineastas Bepunu e Kubekàkre Kayapó, do coletivo Beture. Ao longo da vivência, saberes ancestrais e tecnologias da imagem se entrelaçaram em práticas sensíveis de criação audiovisual e fotográfica.

Mais do que ensinar técnicas, a oficina se constituiu como espaço de troca, escuta e fortalecimento de vozes. Ensaaios fotográficos, vídeos curtos e registros de bastidores foram produzidos em um fluxo vivo, onde o território também ensinava. Como nos lembra Han (2017), em uma sociedade adoecida pelo excesso e pela produtividade, a escuta e o tempo do cuidado se tornam gestos políticos. Dewey (2010), aponta que a experiência estética enriquece a vida e a forma como nos relacionamos com o mundo e com os outros. Foi nesse entrelaçamento que a oficina se realizou – como gesto sensível de criação e presença.

Neste trabalho, enquanto fotógrafa e educadora reúnem imagens de minha autoria — e duas fotografias dos integrantes da oficina: Nhakamoro e Karazim Kayapó, integradas como parte da paisagem desse fazer coletivo². Mas sua intenção não é apenas mostrar. É provocar. Como seguir escutando visualmente? Como dividir o gesto autoral com respeito, sem colonizar o olhar? Como cultivar uma ética da imagem em territórios vivos e em movimento?

Didi-Huberman (2010) lembra que as imagens nos olham e nos interpelam, assim produzir imagens é também um ato ético. Flusser (2002) reforça que toda fotografia é codificada e atravessada por ideologias. Já Fontcuberta (2021), ao pensar sobre a pós-fotografia, destaca o papel ativo das imagens na era digital, o que exige repensar curadoria, edição e circulação com mais responsabilidade.

Como observa Salles (2016), a criação se dá em rede — entre pessoas, tempos, afetos e territórios. Krenak (2020) nos lembra que “a vida não é útil”, e é no que escapa à utilidade que reside a potência da criação. Brum (2021), reconhece que a Amazônia — e com ela os povos indígenas — está no centro do mundo. E que contar essas histórias exige coragem de se implicar, de estar junto, de criar com e não apenas sobre. A oficina foi também isso: um modo de estar em relação, onde o processo com a imagem é presença, afeto, diálogo e transformação.

A escolha curatorial desse ensaio, os modos de edição e a forma de circulação dos materiais revelam outra camada do trabalho: a de cuidar para que as narrativas produzidas pelos alunos reverberem com qualidade, dignidade e respeito. “Imagens em relação” é, portanto, um convite à reflexão. Sobre autoria e pertencimento. Sobre os desafios e potências da escuta sensível. E sobre o lugar da fotografia — não como fim, mas como parte de uma pedagogia do encontro, da criação e da transformação.



Imagem 1. Irekabô e Nhakture, Kayapó, fotografando as anciãs da aldeia, durante a oficina Narrativas Digitais. Fotografia Digital, 40 cm X 50 cm, Aldeia Tekrejarotire, 2025 Foto: Daniela Pinheiro.



Imagem 2. Mulheres indígenas Mëbêngôkre Kayapó. Fotografia Digital, 40 cm X 50 cm, Aldeia Tekrejarotire, 2025. Foto: Karazim Kayapó.



Imagem 3. Kokôngrek Kayapó no meio das anciãs da aldeia, durante a Oficina Narrativas Digitais. Fotografia Digital, 40 cm X 50 cm, Aldeia Tekrejarotire, 2025. Foto: Daniela Pinheiro.



Imagem 4. Ireti e Tomjajkwa Kayapó, durante a Oficina Narrativas Digitais. Fotografia Digital, 40 cm X 50 cm, Aldeia Tekrejarotire, 2025. Foto: Daniela Pinheiro.



Imagem 5. Oficina Narrativas Digitais. Fotografia Digital, 40 cm X 50 cm, Aldeia Tekrejarotire, 2025
Foto: Daniela Pinheiro.



Imagem 6. Oficina Narrativas Digitais. Fotografia Digital, 40 cm X 50 cm, Aldeia Tekrejarotire, 2025
Foto: Daniela Pinheiro.



Imagem 7. Preparação do alimento tradicional Djwyjkupu. Fotografia Digital, 40 cm X 50 cm. Aldeia Tekrejarotire, 2025. Foto: Nhakamoro Kayapó.



Imagem 8. Karazim Kayapó, registrando o preparo do alimento tradicional Djwyjkupu, durante a Oficina Narrativas Visuais. Digital, 40 cm X 50 cm. Aldeia Tekrejarotire, 2025. Foto: Daniela Pinheiro.



Imagem 9. Oficina Narrativas Digitais. Digital, 40 cm X 50 cm, Aldeia Tekrejarotire, 2025.
Foto: Daniela Pinheiro.



Imagem 10. Neto da líder indígena Tuire Kayapó, Wai wai Kayapó, durante a Oficina Narrativas Digitais.
Fotografia Digital, 40 cm X 50 cm. Aldeia Tekrejarotire, 2025. Foto: Daniela Pinheiro.

Referências

BRUM, Eliane Banzeiro. **Okótó: Uma viagem à Amazônia Centro do mundo**. 1.ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2021.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Martins Fontes, 2010.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens**. UFMG, 2015.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Relume Dumará, 2002.

FONTCUBERTA, Joan. **La furia de las imágenes: notas sobre la postfotografía**. 7. ed. Barcelona: Galaxia Gutemberg, S.L, 2021.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**, 2.ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2017.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. Companhia das Letras, 2020.

SALLES, Cecília. **Redes de criação: construção da obra de arte**. 4.ed. São Paulo, Horizonte, 2016.

Nota

² Durante a oficina, os participantes produziram três ensaios fotográficos, escolhendo coletivamente os temas a partir da proposta de resgatar saberes ancestrais e valorizar a cultura. Os trabalhos abordaram temas como a origem da aldeia Tekrejarotire, o papel das mulheres na preservação da cultura por meio do canto e da pintura, e o preparo do alimento tradicional Djwyjkupu. Todas as produções foram realizadas com o acompanhamento das educadoras e dos monitores, integrando reflexões sobre autoria indígena, linguagem visual e ética no uso da imagem. As fotografias estão disponíveis no Instagram da Associação Floresta Protegida: @floresta.protegida